

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 08/12/20

Boa noite! Sigamos em oração por todos os nossos irmãos no planeta.

...

Nossas atividades neste mês irão até o dia 15 de dezembro e retornaremos no dia 2 de fevereiro. As atividades de 5as. feiras irão até 17 de dezembro e retornarão dia 4 de fevereiro.

...

Com a aproximação do final e começo de ano, com mais tempo para leitura e com vistas ao nosso crescimento, falei nas últimas semanas dos livros de André Luiz, de Emmanuel e de Joanna de Ângelis.

Hoje, quero indicar o livro **Voltei**, escrito pelo mais famoso médium brasileiro, **Chico Xavier**. Esse livro traz o relato psicografado de Irmão Jacob no Além-túmulo. Por meio de histórias e comentários pessoais, o autor espiritual apresenta suas principais descobertas e ensinamentos sobre a vida após a morte.

Entre os assuntos abordados estão o desligamento do corpo físico, o reajuste ao novo plano e até mesmo o reencontro com pessoas queridas, que também já partiram. O livro, aliás, pode ser considerado um guia para quem deseja saber como ter uma 'temporada feliz' no mundo espiritual.

Autores: Chico Xavier e Irmão Jacob (espírito) - Editora: FEB

Como podem ver, da mesma forma que André Luiz relatou como foi sua entrada no mundo espiritual, através do famoso livro Nosso Lar, que também já existe em filme, este livro – **Voltei** – também conta-nos a história de outro irmão de retorno à pátria espiritual, Frederico Figner*, quando ainda vivo, que intitulou-se Irmão Jacob, quando ditou o livro ao Chico.

*Fred Figner, conhecido como Frederico Figner, foi um empresário e jornalista nascido na Boêmia, atual República Tcheca, que atuou como pioneiro da indústria fonográfica brasileira, e foi importante membro do movimento espírita brasileiro.

...

E como o tema que trouxemos envolve o retorno daqueles que amamos, para a pátria espiritual, vou ler um lindo texto do site O Momento Espírita:

“Quem de nós nunca chorou pela morte de uma pessoa amada?

“Um dos maiores serviços que o Espiritismo presta à Humanidade é o consolo.

“O consolo de sabermos os porquês da vida: Por que nascemos? Por que sofremos? Por que morremos?

“E, quanto a esta última indagação, o conhecimento da vida após a morte representa um dos maiores avanços já conseguidos pelo homem. (...)

“Allan Kardec expressou muito bem o significado da vida além da vida, na seguinte analogia:

“Um grupo de pessoas zarpou, numa embarcação, para alto mar.

“Os dias passaram e a notícia chegou inesperada: o barco fora tolhido por um naufrágio, não restando sobreviventes.

“Mas na verdade, todos os viajantes haviam sobrevivido ao naufrágio e agora viviam numa ilha desconhecida e isolada.

“Após algum tempo, uma equipe de pesquisadores do mar defrontou-se com a ilha, descobrindo que os ditos mortos ainda viviam e, retornando ao porto, narraram a descoberta.

“Alguns se felicitaram, outros, contudo, duvidaram, exigindo provas. O mesmo fazemos com relação à morte”

(Alguns que se foram vêm nos contar, mas nem sempre acreditamos.)

“Os nossos familiares, os nossos amores, os nossos amigos que chamamos mortos, vivem, apesar de termos sepultado seus corpos.

“Assim como durante muito tempo existiram na Terra regiões jamais imaginadas, existem essas regiões espirituais, para onde foram os seres que amamos e para onde todos nós igualmente retornaremos um dia.

“Portanto, se a dor da perda de alguém está lhe aturdindo o coração, mude seu ponto de vista, porque, na realidade, não houve perda, apenas uma separação momentânea.

“Não é errado sentir saudade, pelo contrário, é demonstração de afeto.

“Só não é justo matarmos em nossos pensamentos de desespero, pessoas que, após a morte, vivem e sentem também saudade.

“Não haveria sentido no Universo se a morte fosse o fim.

“Você pode acreditar se quiser, e você pode desacreditar, se conseguir, porque, se você parar para pensar, vai descobrir que não pode ser diferente.

“A vida continua após a morte, e vai continuar, mesmo que você se recuse a aceitar.

* * * Fonte: Redação do Momento Espírita; Autor: Momento Espírita; Autor desconhecido

...

“No livro "O Evangelho segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, é-nos dito o seguinte sobre como superar a dor da perda de um familiar (item 21 do capítulo V):

“Vós, espíritas, porém, sabeis que a alma vive melhor quando desembaraçada do seu invólucro corpóreo. Mães, sabeis que vossos filhos bem-amados estão perto de vós; sim, estão muito perto; seus corpos fluídicos vos envolvem, seus pensamentos vos protegem, a lembrança que deles guardais os transporta de alegria, mas também as vossas dores desarrazoadas os afligem, porque denotam falta de fé e exprimem uma revolta contra a vontade de Deus.”

“Dessa forma, a assimilação dos conhecimentos espíritas nos ajuda a entender a transitoriedade da vida material, nos fortalecendo para superar a saudade daqueles que partiram antes de nós, mas que não desapareceram para sempre. Esta é a consolação que o Espiritismo nos concede!

...

“Allan Kardec, na questão 936, de O Livro dos Espíritos, questiona:

“Como as dores inconsoláveis dos sobreviventes afetam os Espíritos a que se dirigem?” (ou seja, naqueles que já partiram para o mundo espiritual)

Resposta:

“O Espírito é sensível à lembrança e aos lamentos daqueles que amou, mas uma dor incessante e irracional o afeta penosamente, porque ele vê nessa dor excessiva uma falta de fé no futuro e de confiança em Deus e, por conseguinte, um obstáculo ao progresso e, talvez, ao reencontro.”*

“Com seus postulados, o Espiritismo proporciona o conforto e os devidos esclarecimentos diante de um momento tão difícil para todos.

“E quando, efetivamente, eles são interiorizados, a criatura dispõe da necessária calma, na certeza de que as separações são apenas momentâneas. Obviamente que ela sentirá a falta física do afeto que se foi, porém, não a sua ausência total.

*Fonte: <http://www.aluzdoespiritismo.com.br/artigos/78/morte-de-entes-queridos> - KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. 100. ed. Araras, SP: IDE, 1996. q. 936.

...

“O Espírito Joanna de Ângelis constata:

“A morte prematura de seres amados não tem caráter punitivo, como invariavelmente se pensa, antes significa prêmio aos que desencarnam e que se desincumbiram dos compromissos, merecendo o direito à liberdade do cárcere carnal.

“Naturalmente que a ausência física junto aos afetos da retaguarda produz dor e saudades nesses, no entanto, a compreensão de que agora eles estão felizes e próximos, dependendo somente de cada qual sintonizá-los mentalmente, diminui essas emoções aflitivas e amplia o afeto que prossegue ao lado da certeza do próximo reencontro duradouro e ditoso.”*

*Fonte: <http://www.aluzdoespiritismo.com.br/artigos/78/morte-de-entes-queridos> - ÂNGELIS, Joanna de (espírito); FRANCO, Divaldo Pereira (psicografado por). Diretrizes para o êxito. 2. ed. Salvador, BA: Livr. Espírita Alvorada, 2004. Cap.15. p. 93.

...

Na sequência, ouviremos uma gravação feita aqui em nosso Centro Espírita, com as mensagens dos mentores espirituais desta Casa, na voz e através da mediunidade segura de Dona Margherita, nossa saudosa dirigente desta Casa, agora em Espírito olhando por esta obra bendita, que é o Lar Bom Repouso.

Muito obrigada, fiquemos com Jesus!